



## Os 90 anos da Santa Casa da Misericórdia

# Benjamim Valente da Silva

*Ao caos sobrepôs a ordem e, com a decisão de construção do novo Hospital, lançou o futuro!*

### O Brasil, lugar de destino e de fortuna

Da nonagenária história da Santa Casa sanjoanense respigam-se contextos sociais que resumam, eles mesmos, da própria história da nação, avultando entre eles, nos primeiros decénios da instituição, a relevância da emigração para o Brasil de tantos compatriotas que, entre fins da centúria de oitocentos e meados do século seguinte, aí buscaram (e encontraram) destino e fortuna. O sucesso de muitos, (entre eles, de importantes sanjoanenses), e o seu apego à terra natal, traduziu-se no desenvolvimento de instituições locais, ventura de que beneficia a Misericórdia, como constatamos já aquando da biografia dos Viscondes de S. João da Madeira, dos Condes, e do Provedor José António das Neves. Este contexto enquadra igualmente Benjamim Valente da Silva, sexto Provedor desta Irmandade. Nascido em 1887, cedo abalou para o Brasil, radicando-se no Pará, onde se tornou industrial na área da confeitaria.

### Homem de bem, de bem com todos

A vida sorriu-lhe e para isso muito contribuiu o esforço do seu trabalho, amealhando avultados meios de fortuna que lhe permitiram voltar à terra natal em posição vitoriosa. Regressado, casa com Palmira Pinto de Oliveira Valente, filha do 1º Provedor da Misericórdia, António José de Oliveira Júnior, entrando assim para uma família de enorme dedicação e afecto à Misericórdia sanjoanense, devoção que faz também sua, conforme veio a dar testemunho. Profissionalmente, Benjamim Valente da Silva foi, desde a fundação, um dos principais sócios e ainda administrador da mítica Oliva, condição que lhe trouxe grande prestígio e proventos. Esta situação, aliada ao inegável fervor bairsta, predispo-lo a contribuir em diversas iniciativas de progresso tomadas em prol da sua terra, sempre como apoiante convicto e com a bolsa disponível. A bonomia e o optimismo fizeram dele um homem de bem com todos e por todos admirado.

### Pelear o bom combate: a força da razão

É nos momentos difíceis que se agigantam os grandes homens. Em fins da década de 40, Benjamim Valente da Silva revela este mérito contrariando, conjuntamente a outros Irmãos da Misericórdia, o desbaratar do património da instituição, designadamente o legado deixado pela família Laranjeira, bem como a prepotência que então afastou Irmãos e importantes beneméritos. Sendo mais cómodo abster-se da pugna e alhear-se, dispôs-se em incomodar-se pela defesa da Misericórdia, como homem de bem que era, pois a instituição, existindo para os mais frágeis, necessitava (ontem como hoje) do empenho das consciências bem formadas dos mais fortes.

A par de outros, entre eles os Irmãos Fundadores sobreviventes, enfrentou os poderosos da época pelejando com a força da razão. Como somente o bem da instituição os movia, foram obviamente felizes, graça que igualmente favoreceu a Misericórdia que desta forma conseguiu preservar o património que restava.

### Presidente da Comissão Administrativa: a urgência do equilíbrio financeiro...

Findados quase dois anos de uma gestão de desvario na Santa Casa, o Governo Civil de Aveiro destituiu a Mesa Administrativa e

empossa, em 16 de Novembro 1951, uma Comissão Administrativa liderada por Benjamim Valente da Silva, e que integrava ainda António José Pinto de Oliveira, Dr. Nicolau Soares da Costa, Manoel Vieira Araújo, e Manuel Luís da Costa. Três dias depois, em 19 de Novembro de 1951, no Salão Nobre da Misericórdia, a passagem de testemunho é consumada com a entrega de valores e conferência de contas.

Logo que toma posse a Comissão Administrativa verifica o grave desequilíbrio financeiro, com elevadas dívidas vencidas e



sem provisão que as solvam. Esta situação cria mal-estar entre os credores e aduz desprestígio à instituição. Benjamim Valente da Silva e seus pares encaram a circunstância firmemente e tomam medidas para reverter a situação, acompanhando a gestão em reuniões que recuam de trimestrais para mensais. O desequilíbrio da exploração sobressai no orçamento estimado para a actividade da Misericórdia em 1953. Prevendo uma receita de 427.000\$00 e despesa de igual valor, estimava o subsídio da Secretaria de Estado da Assistência (que então incluía a saúde), a importância de 60.000\$00, valor que cobria apenas 14% das necessidades!

### ... e a premência da paz interna

Para satisfazer os demais 86% a Misericórdia tinha assim que contar consigo e com o bairrismo e generosidade os sanjoanenses, apoio somente possível com a pacificação da instituição. É a legitimidade advinda do sucesso na harmonização da vida interna da Irmandade, que autoriza Benjamim Valente da Silva a apelar ao auxílio dos sanjoanenses, gesto que consuma através do jornal "A Grei Sanjoanense" de 16 de Fevereiro de 1952, edição em que se dirige aos sanjoanenses nestes termos: "A nossa Misericórdia não tem recursos que lhe permitam desenvolver a sua acção beneficente na escala que a indigência do burgo pede e que a solidariedade cristã ou simplesmente humana aconselha. Sendo problema de Estados (...), não podemos contudo recusar-lhe imediata atenção local. Não será possível fazer-se tanto quanto urge fazer-se, mas alguma coisa se fará, se todos quisermos." Da mesma edição retira-se o caloroso texto não assinado que se transcreve: "Corações sanjoanenses! Abrasai-vos na paixão da caridade. Escutai a voz angustiada com que vos fala o apelo da Santa Casa da vossa terra. É a voz de Deus misericordioso. É a mesma voz com que S. Paulo pedia amor e caridade para os necessitados! ... Enquanto pudermos façamos bem a todos

mas especialmente aos Irmãos necessitados da nossa terra." No final desse ano, a subscrição atingiu a verba de 204.742\$50 o que permitiu satisfazer os compromissos assumidos e encarar com mais esperança o futuro da Santa Casa.

### Repõe-se a normalidade estatutária

Em 2 de Novembro de 1953, repondo a normalidade dos estatutos, dá-se a eleição da Mesa Administrativa para o triénio 1954/1956, e Benjamim Valente é eleito Provedor, acompanhado dos demais companheiros da Comissão Administrativa, agora mesários, e de 3 novos membros. Na Assembleia-Geral de Irmãos electiva, sobre Benjamim Valente da Silva, dizia o Dr. Renato Araújo, então Presidente da Câmara Municipal: "... não se poupando a canseiras, sempre e cada vez mais vive os problemas da Santa Casa, procurando para cada um deles a solução que, sem ferir direitos de terceiros, respeite os interesses da Misericórdia. Seria injusto, não pôr em evidência as excepcionais qualidades de quem, em tão grande escala, contribuiu para que ao caos se seguisse a ordem, o deficit cedesse lugar ao desafogo." Toma posse em 2 de Janeiro de 1954.

### O grande donativo: o lançamento do novo hospital

A provedoria de Benjamim Valente da Silva é marcada pela decisão de construção do novo hospital. Corria 1955 quando, em reunião da Mesa Administrativa, se discutia o aquecimento do velho hospital, já com 34 anos, pela necessidade de se dar maior conforto aos doentes no Inverno. O mesário António José Pinto de Oliveira, administrador da Oliva e, por isso, conhecedor da matéria, alertou para a ineficácia de qualquer solução de aquecimento de um edifício com salas de pé-direito tão elevado, com janelas altíssimas e mal calafetadas. Em face disto, a Mesa Administrativa concluiu pela necessidade de edificação do novo hospital, construído de raiz, incorporando já os avanços técnicos entretanto verificados em matéria de construção civil e de medicina. Esta ideia é vigorosamente abraçada em Fevereiro de 1957, quando o Provedor e seus familiares, António José Pinto de Oliveira, Ângela de Oliveira Garcia e António do Espírito Santo Diamantino, fizeram um donativo de 1.000.000\$00, verba suficiente para se comprar o palacete e logradouro (mais de 25.000 m<sup>2</sup>) de Elisa Silva Santos, prédio onde ainda hoje se encontra implantado o hospital. A escolha do local sucedeu por indicação de uma comissão constituída para o efeito, que incluía o Provedor, o Presidente da Câmara Municipal, Manoel Vieira Araújo, e o Dr. Nicolau da Costa, e permitiu prosseguir as diligências para a construção, designadamente a elaboração do projecto. Corrigindo o montante doado pelo coeficiente de actualização da moeda, este representa hoje cerca



de 357.000,00€!!! Note-se que a subscrição pública lançada em 1954 para angariação de fundos para aquisição do terreno atingira, em fins de 1955, apenas 113.739\$00! Em 12 de Janeiro de 1959 o ante-projecto e programa do hospital é aprovado pela entidade oficial competente, depois de abnegada luta pela capacidade do mesmo. Em Outubro de 1960, o Presidente da Re-



pública, Almirante Américo Tomás, inaugura o novo hospital, em cerimónia de grande brilho e muito concorrida, na qual condecora comendadores Benjamim Valente da Silva e os demais doadores da verba para o terreno do hospital. A Santa Casa associou-se neste reconhecimento elevando-os a beneméritos e descerrando quadros a óleos ainda hoje expostos no Salão Nobre da Irmandade.

### O ocaso: afastamento, reeleição e demissão por razões de saúde

Em Setembro de 1959, Benjamim Valente da Silva informa os seus pares que não se encontra bem de saúde, estado confirmado pelo seu médico Dr. Nicolau da Costa, dizendo que tem de recolher ao leito por algum tempo. Impossibilitado de dar o seu contributo à Misericórdia, propõe que Manoel Vieira Araújo o substitua na provedoria, proposta aprovada por unanimidade. Nesta ocasião "A Grei Sanjoanense" publica: "Alma de eleição, coração boníssimo, sempre o vimos dedicado e apaixonado pelo hospital. Ainda agora, doente como está, ele sente os seus problemas como ninguém e a sua inquietação é grande ao lembrar-se da necessidade da construção do novo Hospital para o qual estava a dar o melhor da sua dedicação. Sabemos bem quanto a sua retirada o chocou, mas a saúde precária impôs-lhe um descanso que todos esperam e anseiam seja proveitoso ...". Não obstante o afastamento, em 30 de Dezembro de 1959 Benjamim Valente da Silva é reeleito Provedor para o triénio de 1960/1962. Porém, em 10 de Março de 1960, e pelas mesmas razões de saúde, apresenta carta de demissão. No livro de actas fica exarado um voto de "profundo pesar pela retirada do Sr. Benjamim Valente da Silva, que sempre desempenhou com o maior zelo, competência, dedicação e carinho o cargo de Provedor, enquanto a saúde lho permitiu." A provedoria é assumida por Manuel Luís Leite Júnior, vindo Benjamim Valente da Silva a falecer, no Porto, em 6 de Setembro de 1968, aos 81 anos de idade.

### Funcionário por amor

Belmiro António da Silva, conhecedor da meritória acção de Benjamim Valente da Silva, escrevia em Julho de 1953 em "A Grei Sanjoanense": "O homem cuja alma é bem formada sente a necessidade de amar o próximo. (...) Os que valem aos doentes, aos pobres, aos indigentes, ascendem também a um lugar fora do comum e são justamente tidos e havidos por pessoas generosas para quem o infortúnio alheio conta. Benjamim Valente da Silva (...) é uma pessoa que vive dia a dia a sua missão de bem-fazer junto do Hospital. (...) O Hospital é a sua preocupação. Todos os dias está, funcionário por amor, na missão de fazer o bem. Desta forma nobilita o seu nome, reconhece Deus por Pai e os homens por irmãos."